

Metalúrgicos de Minas

Informativo da Federação Estadual dos Metalúrgicos-MG

Ano 6 - Março/2012



Federação Estadual dos Metalúrgicos de MG



Dia Internacional da Mulher

Em defesa da igualdade de direitos

Mesmo com discriminação, preconceito e opressão, as mulheres continuam avançando nas suas conquistas e hoje já ocupam papel de destaque dentro da sociedade. Mas precisamos aumentar essa inserção na mulher em vários setores como no mercado de trabalho e na sua participação sindical.

Este ano a CUT trás como tema que norteará as atividades nas comemorações do dia internacional de Mulher, "Igualdade de Oportunidade e de direitos por um Desenvolvimento Sustentável, com distribuição de renda e valorização no trabalho", além da campanha "Liberdade e Autonomia se constrói com igualdade: Paridade Já!"



O que é paridade? É a qualidade do que é par, igualdade perfeita ou uma comparação que prova ser uma coisa igual ou semelhante a outra. Essa é a verdadeira luta das mulheres trabalhadoras.

Sabemos que nossa categoria é composta por homens e mulheres, mas infelizmente há diferenças principalmente na valorização de nosso trabalho. Precisamos mudar esta realidade.

Vamos continuar enfrentando barreiras mas a luta das metalúrgicas do estado de Minas Gerais só acaba quando homens e mulheres tiverem igualdade plena de direitos, oportunidades e salários.

Mulher - Um dia basta?

A conquista social da mulher ainda é limitada a determinados países. Em alguns, as mulheres ainda são tratadas como se fossem inferiores ao homem.

No Brasil, o maior preconceito vivenciado pelas mulheres ainda é no mercado de trabalho.

A remuneração não acompanhou o crescimento profissional feminino, pois mesmo conseguindo uma escolaridade superior a dos homens, as mulheres ainda ganham menos.

Não haverá desenvolvimento social e econômico com justiça se não houver igualdade de oportunidades para homens e mulheres, direitos e deveres para todos, sem discriminação.

As brasileiras estão cada vez mais numerosas nas escolas, no mercado de trabalho e no comando das famílias, mas ainda buscam seus príncipes e querem ser femininas, delicadas, sem serem submissas.

A nova mulher busca conquista no ramo do trabalho, passando dessa forma a exigir mais nas qualidades de um homem, pois hoje estão em igualdade com eles. Elas conquistaram a licença maternidade e leis sérias contra o assédio sexual e a violência.

Quanto à educação houve um aumento de 11 anos de estudo para as

mulheres no Brasil. Na Universidade, o predomínio feminino é pleno. As mulheres correspondem por 55% do número de matrículas.

Mulheres que ganham mais de cinco salários mínimos, subiu para 48,3% em 2010. A participação das mulheres na população ocupada é de 40,3% atualmente, mas, infelizmente ocupam apenas 3% dos altos cargos, índice que chega a 5,1% nos EUA.

Na política, apesar de hoje ocuparmos a presidência do país, ainda não conseguimos cumprir a cota feminina que conquistamos com muita luta. O número de mulheres nas câmaras municipais, assembleias legislativas, no congresso nacional e no senado ainda não corresponde ao número de mulheres que somos na população.

Por tudo isso, não podemos fraquejar. Nossa luta é diária e precisa ser fortalecida a cada dia. Precisamos festejar o **08 de Março** com orgulho de quem mereceu a conquista, mas precisamos exigir que sejamos homenageadas e comemoradas todos os dias, com demonstrações de amor, respeito, carinho, reconhecimento, incentivo e companheirismo.

Secretaria de Mulheres da FEM/CUT-MG

Atividades da FEM/CUT-MG

A FEM/CUT-MG não quer comemorar somente o dia **08 de março**, por isso fará durante todo o mês, várias atividades no estado de Minas Gerais, com visitas aos sindicatos, fábricas, entre outras atividades.

No dia 28 de março, teremos a presença da Secretária Nacional de Mulheres da CNM/CUT, Marli Melo do Nascimento, que também participará de eventos em vários sindicatos da Região Metropolitana de BH, com visitas as companheiras nas empresas, as dirigentes nos sindicatos e divulgando todo projeto de trabalho que está sendo colocado em prática em defesa dos direitos da mulheres.

NÃO PERCAM! Sua participação é muito importante para que nossas ações possam dar bons frutos.

Mulheres metalúrgicas do STIMEIC

Com a criação da Secretaria da Mulher do Sindicato dos Metalúrgicos de Extrema, Itapeva e Camanducaia (STIMEIC) em 2011, a mulher metalúrgica ganhou voz e força para lutar pelos seus direitos. Veja abaixo alguns dos trabalhos realizados pela Secretaria ano passado.



Primeira reunião da Secretaria da Mulher do STIMEIC, com a Secretaria da Mulher da CNM e FEM.



Na semana do dia 08 de Março de 2011, a Secretaria da Mulher do STIMEIC, em conjunto com as companheiras da Secretaria da Mulher da FEM/CUT- MG e dos Sindicatos de Pouso Alegre e BH/Contagem, percorreram empresas da região panfletando e presenteando as sócias com uma linda rosa.



Em maio a Secretaria da Mulher do STIMEIC, junto com a CNM-CUT, realizou o 1ª Encontro da Mulher Metalúrgica com o tema "Igualdade de Oportunidade". Contamos com a presença das trabalhadoras da base da FEM, dos sindicatos de Pouso Alegre e BH/Contagem e das professoras da cidade.

Em setembro foi criado o "Coletivo de Mulheres" que realizou em novembro, o primeiro trabalho com a palestra sobre Violência Contra a Mulher. Contamos como palestrante com a delegada de polícia de Extrema, Dra. Milene.



Em Agosto aconteceu o Curso de Formador de Formadores na questão de Gênero, com a participação de vários sindicatos do Brasil.

Lei Maria da Penha fica mais rigorosa

No dia 09/02, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a Lei Maria da Penha pode ser aplicada mesmo sem a queixa da pessoa agredida.

A Lei Maria da Penha é a responsável pela diminuição da violência praticada contra as mulheres em todo o país. Contudo a registros de casos que não foram avaliados pela Justiça porque as agredidas desistiram de levar adiante o processo contra os agressores. De acordo com a norma original, sancionada em 2006, o agressor só era processado se a mulher agredida fizesse uma queixa formal.

Agora isso mudou. O Ministério Público pode denunciar o agressor nos casos de violência doméstica contra a mulher, mesmo que ela não apresente queixa contra quem a agrediu. Além de a norma proteger as mulheres contra violência doméstica ela torna mais rigorosa a punição.

Os ministros da Corte também declararam, por unanimidade, a constitucionalidade de três artigos da Lei que tratam do regime diferenciado criado pela norma para punir os agressores com a criação de juizado de violência doméstica contra a mulher.

Igualdade de oportunidades com Responsabilidades Familiares

O equilíbrio entre o trabalho e as responsabilidades familiares tem sido uma fonte de permanentes conflitos e constitui um grande desafio. As pessoas precisam trabalhar e gerar renda para satisfazer necessidades econômicas (pessoais e de suas famílias) e, ao mesmo tempo, cuidar da família e desempenhar tarefas domésticas não remuneradas em seus lares.

O desequilíbrio entre as atividades profissionais e familiares afeta particularmente as mulheres. Assim, o equilíbrio das responsabilidades é fundamental para a igualdade de gênero no mundo do trabalho.

Homens e mulheres devem se despertar para a relação compartilhada com o fato de que a busca pelo equilíbrio nos aspectos profissionais e familiares não deve ser um peso somente para mulheres, mas sim um compromisso de toda sociedade.

O trabalho voltado para o lar também favorece as empresas, pois sem ele as pessoas não teriam condições de produzirem com eficiência. Sem roupa passada ou lavada, por exemplo, uma pessoa

não encontraria um emprego. Sem o cuidado, carinho e educação para os filhos, as empresas terão dificuldades em repor sua mão de obra. Portanto, é dever do Estado e das empresas criarem condições objetivas tanto para o trabalho produtivo quanto para o reprodutivo.

Neste sentido, o movimento sindical reivindica desde 2008 a ampliação para seis meses da licença-paternidade. Além de garantir um período maior de cuidados para o bebê num momento crítico de sua formação, a medida visa promover o conceito de relações compartilhadas em que o homem e mulher dividem de forma igual responsabilidades e direitos.



Fonte: Contraf CUT

HOMENAGEM DA FEM/CUT A TODAS MULHERES

Um profundo poder age sobre a terra, as vibrações deste dia estão exclusivamente ligadas a você, na sua luta e no seu encontro. Na luta incansável pelas realizações do que parece distante mas não impossível, dedicamos a vocês mulheres fortes e decididas à expressão máxima de admiração, digna e muito querida, confiante no seu próprio potencial e com todos os motivos para erguer os olhos em direção firme e corajosa.

PARABÉNS!

